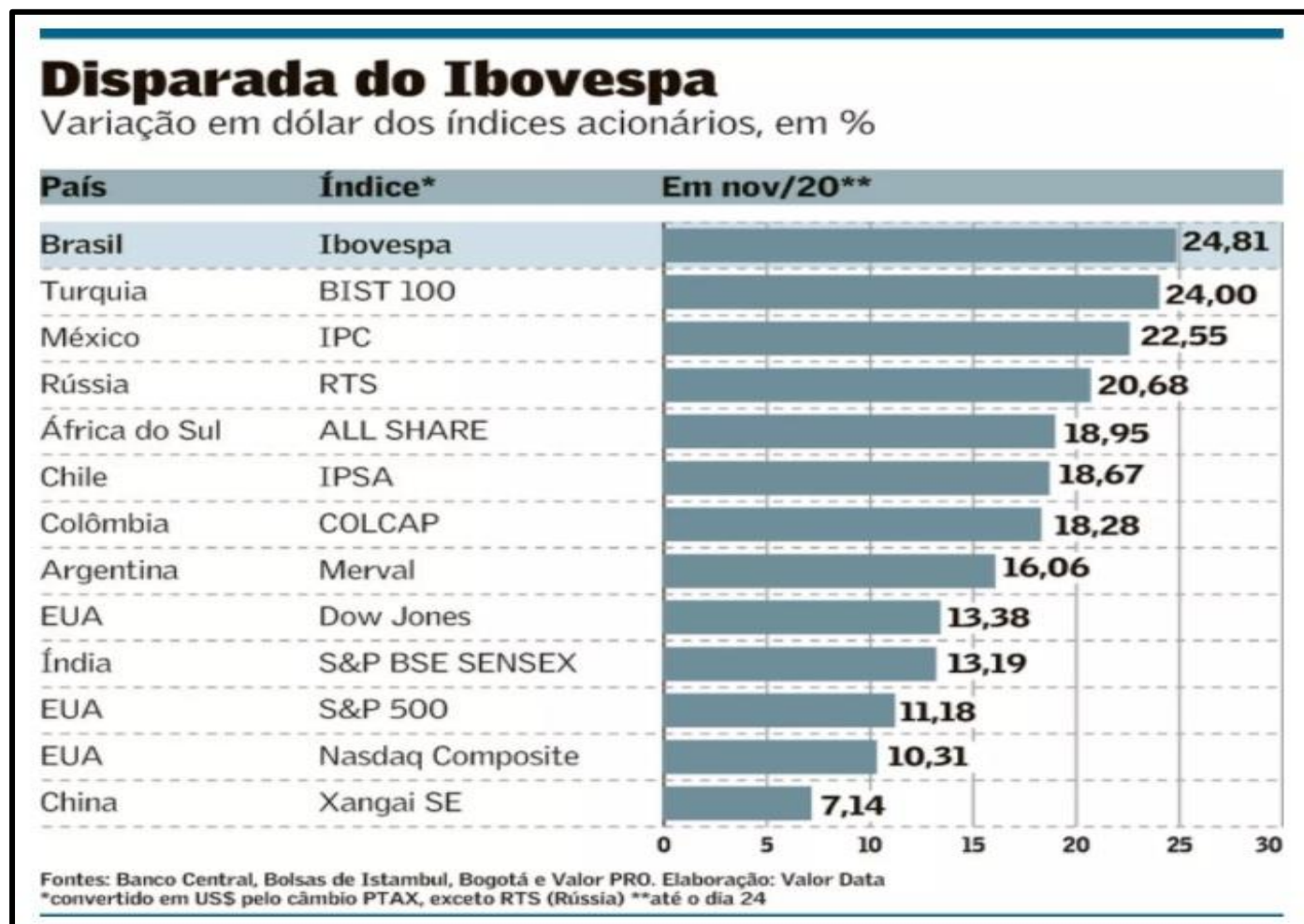


Que mês de Novembro foi este?

A única “notícia boa” e que mais a humanidade aguardava, veio com maiores certezas e diversas conclusões que foram os diferentes anúncios, em novembro, de vacinas com elevada eficácia, protetora e imunizadora dos humanos diante do CORONAVÍRUS. As taxas de eficácia acima de 90% na fase 3 de iniciativas dos laboratórios da Pfizer, Astra Zeneca e Oxford animaram os mercados de todo o planeta. Nem a segunda onda da covid-19 e o retorno de países da Europa aos *lockdowns* reduziu o otimismo dos investidores. A leitura tem sido a de que a vacina torna possível olhar para um horizonte mais longo, de cerca de seis meses, em que se espera que ao menos uma das diferentes imunizações que já se mostraram eficazes tenha sido aplicada em larga escala. Por isso, essa alta nas Bolsas tem sido espalhada em todo o mundo: em novembro, o principal índice da Bolsa do México subiu 13%. Na Coreia do Sul, o ganho é de 16%. Nos Estados Unidos, o S&P 500, da Bolsa de Nova York, avança 11,3%. A Bolsa brasileira nunca viu tanto dinheiro estrangeiro como neste mês de novembro, o maior valor desde 1995, quando esse dado começou a ser computado.



Ao longo de novembro também se delinearam os capítulos finais da eleição americana que confirmam a derrota do atual presidente dos EUA que buscava sua recondução ao cargo por mais 4 anos.

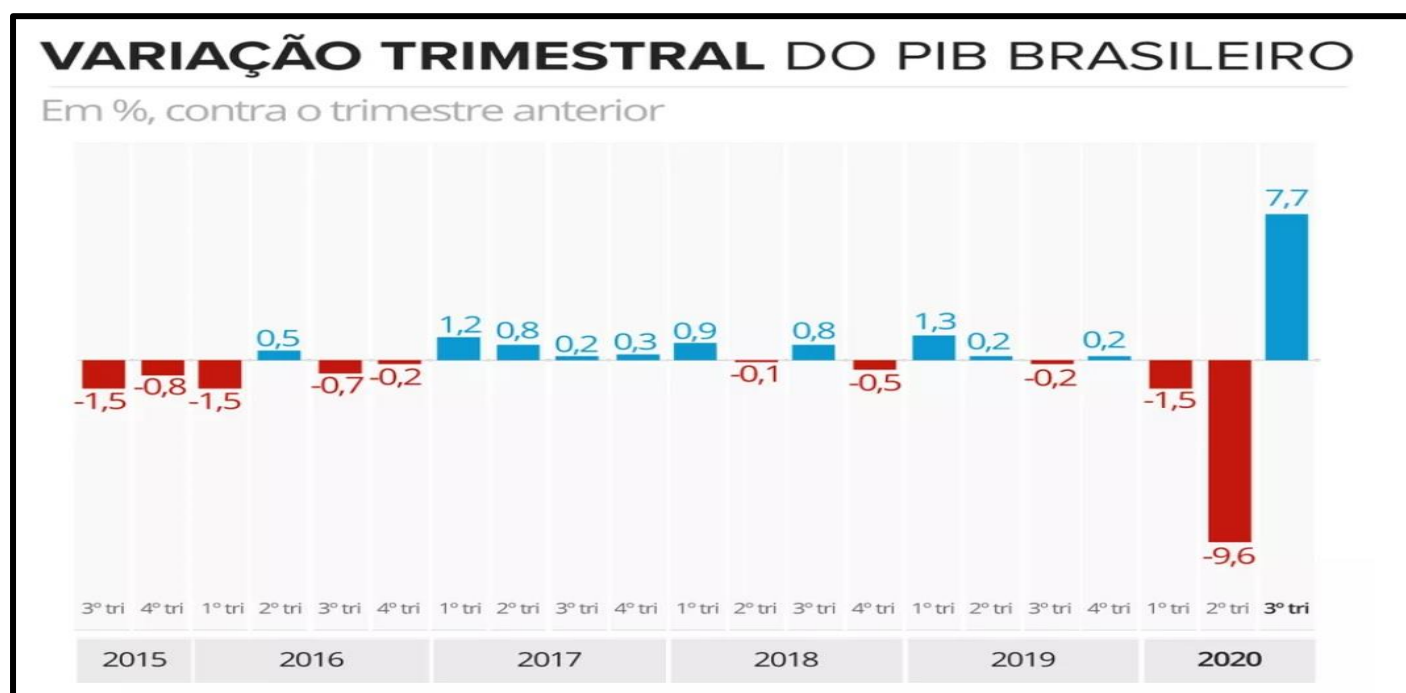
Aliado a estes 2 fatos, outro com importância e direta influência nos resultados e comportamento dos mercados financeiro e de capitais brasileiro foi o retorno de capitais estrangeiros para a aquisição de ações na B3. Esta chegada recorde de recursos veio, em grande parte, em busca de compra de ações que foram fortemente impactadas negativamente pela pandemia e que devem ter boa recuperação com o advento das vacinas e assim promoveram uma verdadeira “rotação de ações” na composição das carteiras dos fundos de ações e multimercados. O Real se recuperou, em novembro, frente ao dólar em 6,83%. Entretanto, no ano o Dólar tem apreciação de 27,80%.

PIB X DESEMPREGO

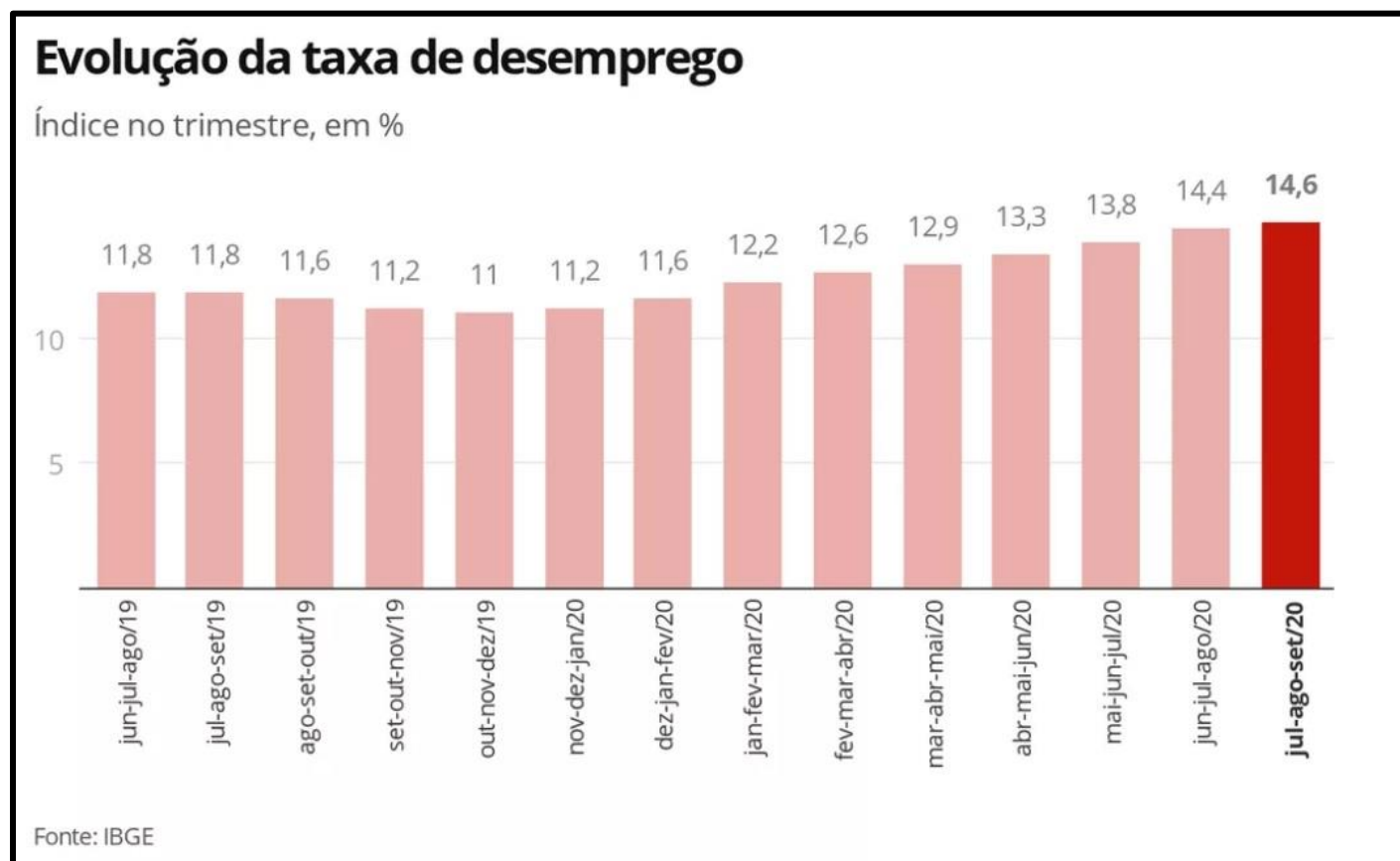
O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil cresceu 7,7% no 3º trimestre de 2020, na comparação com os três meses imediatamente anteriores, confirmando a saída do país da chamada "recessão técnica", segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE):

"O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 7,7% no terceiro trimestre, na comparação com o segundo trimestre, maior variação desde o início da série em 1996, mas ainda insuficiente para recuperar as perdas provocadas pela pandemia. Com o resultado, a economia do país se encontra no mesmo patamar de 2017, com uma perda acumulada de 5% de janeiro a setembro, em relação ao mesmo período de 2019, informou o IBGE.

A expansão da economia foi recorde no terceiro trimestre, mas ainda insuficiente para recuperar as perdas vistas no ápice da pandemia de coronavírus no país. Em valores correntes, o PIB do terceiro trimestre totalizou R\$ 1,891 trilhão.



Com o resultado, a economia reverteu parte das perdas com a pandemia, mas a alta foi insuficiente para compensar o colapso do PIB no 1º trimestre (-1,5%) e no 2º trimestre (-9,6%), que mergulhou o país em uma nova crise e provocou um desemprego recorde.



RENTABILIDADES

Neste cenário, assim se comportaram os principais índices do mercado financeiro e de capitais:

IMA - Índices de Mercado Anbima

Em 30/11/20

Índice	Valor do índice	Var. no dia %	Var. no mês %	Var. no ano %	Var. em 12 meses %
IRF-M 1*	11.609,45233	0,00	0,23	3,52	3,95
IRF-M 1+**	15.999,04762	-0,13	0,46	5,24	6,00
IRF-M	14.162,59318	-0,08	0,36	4,65	5,30
IMA-C	9.460,26336	0,38	1,94	23,44	23,94
IMA-B 5***	6.848,91851	-0,01	1,32	6,10	7,41
IMA-B 5+****	9.375,01562	0,15	2,59	-1,87	0,68
IMA-B	7.751,97376	0,07	2,00	1,48	3,52
IMA-S	4.766,02993	0,01	0,10	2,05	2,44
IMA-Geral	6.130,76141	0,01	0,73	3,25	4,17

Fonte: Anbima. Elaboração: Valor Data. * Prazo menor ou igual a 1 ano ** Prazo maior que 1 ano *** Prazo menor ou igual a 5 anos **** Prazo maior que 5 anos

Evolução das aplicações financeiras								
Rentabilidade no período em %								
Renda Fixa	Mês						Acumulado	
	nov/20	out/20	set/20	ago/20	jul/20	jun/20	Ano*	12 meses**
Selic	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	2,59	2,97
CDI	0,15	0,16	0,16	0,16	0,19	0,21	2,59	2,97
CDB (1)	0,30	0,58	0,20	0,22	0,52	0,27	3,88	4,28
Poupança (2)	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	0,50	5,64	6,17
Poupança (3)	0,12	0,12	0,12	0,13	0,13	0,17	1,99	2,29
IRF-M	0,36	-0,33	-0,56	-0,75	1,08	0,79	4,65	5,30
IMA-B	2,00	0,21	-1,51	-1,80	4,39	2,05	1,48	3,52
IMA-B 5	1,32	0,20	-0,12	0,43	0,99	1,12	6,10	7,41
IMA-B 5 +	2,59	0,22	-2,60	-3,62	7,32	2,84	-1,87	0,68
IMA-S	0,10	0,13	-0,27	0,16	0,20	0,22	2,05	2,44
Renda Variável								
Ibovespa	15,90	-0,69	-4,80	-3,44	8,27	8,76	-5,84	0,61
Índice Small Cap	16,64	-2,28	-5,44	-1,23	9,50	14,43	-7,60	4,09
IBrX 50	16,20	-0,54	-4,62	-3,41	8,15	9,33	-5,30	0,91
ISE	9,04	-0,99	-5,42	-3,94	10,84	6,55	-6,26	3,53
ICON	8,93	-2,86	-3,96	-1,48	7,62	10,08	-3,98	3,72
IMOB	16,47	-2,48	-8,01	-7,91	7,21	18,56	-27,57	-14,94
IDIV	14,40	0,65	-4,63	-4,83	6,53	8,95	-9,12	-0,05
IFIX	1,51	-1,01	0,46	1,79	-2,61	5,59	-12,17	-2,83

CONCLUSÕES PRELIMINARES DE FINAL DE 2020

O atual ambiente de oscilações nos mercados, que recentemente (setembro) assustou até mesmo os investidores dos fundos DI, deve permanecer ainda por algum tempo. Além das incertezas causadas por um possível recrudescimento da covid-19, há um fator ainda mais relevante para o Brasil: as dúvidas sobre os rumos da economia devido à situação fiscal. Mas, enquanto as expectativas de inflação não ameaçam as metas, a deterioração do quadro fiscal e a falta de resposta do governo estão deixando o mercado muito preocupado; e o Banco Central também...

O Banco Central, em novembro, mais uma vez insistiu em seu alerta contra um programa social com aumento de gastos públicos, afirmando que pode ter efeito contracionista na economia, ao invés de favorecer o crescimento.

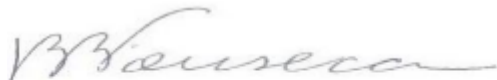
Em suma, o mercado vê o futuro com otimismo se forem dados sinais claros de contenção do gasto público, reformas administrativas e fiscal encaminhadas e respeito ao teto de gastos. Um cenário intermediário seria com a manutenção do teto de gastos, mas sem ênfase em reformas profundas, e um cenário pessimista seria sem nada disso e o mais indesejado pelo mercado, mas, talvez, contudo, entretanto não ser assim “tão” indesejado pelos políticos. A nossa expectativa é de que os cenários intermediário e pessimista tem mais

chance de serem concretizados e assim podemos prever significativas volatilidades nos mercados e em seus índices de referência.

Neste momento sugerimos a manutenção das carteiras de investimentos, após a nossa recomendação que fizemos para a redução de exposição dos investimentos ao índice IMA-B 5+.

Permanecemos acompanhando os mercados e estamos à disposição para esclarecimentos adicionais quanto as particularidades de investimentos de cada carteira de investimentos de nossos clientes.

Até lá!



Ronaldo Borges da Fonseca

Economista – CORECON 1639 -1 – 19ª Região
CVM – Consultor de Valores Mobiliários
ronaldo@maisvaliaconsultoria.com.br